

TERRA NOSSA de Cada Dia

Boletim de Reflexão-Ação e Partilha
Pensar globalmente / Agir localmente

Editor: **EDUKAMINHO** de **José da Silva Duarte** (Portugal / Braga / Dume) - Ano 2 – Primavera 2011

MEIOAMBIENTE

Eis o tema para minha reflexão-acção e partilha, na Primavera de 2011. Parto com os dois conceitos abaixo, transcritos da Wikipédia:

O **meio ambiente**, *comumente chamado apenas de ambiente, envolve todas as coisas vivas e não-vivas ocorrendo na Terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos.*

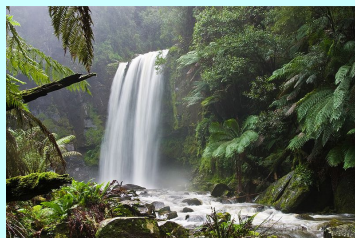
Na **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente** celebrada em *Estocolmo*, em **1972**, definiu-se o meio ambiente da seguinte forma: "*O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.*"

Estou ligado a associações (Aventura da Saúde, ACRD/Moinho Vivo e Marifusa) que consideram o **AMBIENTE** como uma palavra-chave para as relações essenciais ou vitais e a sua conseqüente qualidade de vida de todos os moradores da Terra Nossa de Cada Dia.

Ao abordar este tema, tão da linha da frente, poderei cair na tentação dos discursos bonitos, folclóricos, que, quais luzes caleidoscópicas, nos mantêm mais no mesmo. Reflexão-Ação, individual / colectiva, é o desafio ou compromisso. Pro-activamente. Hoje. Aqui. E agora.

Porque, como diz Mahatma Ghandi, "SEJA A MUDANÇA QUE QUER VER NO MUNDO", neste boletim pretendo verme ao espelho-Ambiente

- 1) As grandes questões;
- 2) O que faço e porquê;
- 3) O que não faço e porquê;
- 4) Os próximos desafios.



As páginas seguintes darão conta dos meus ensaios ou exercícios de educação ambiental. E nestes, os êxitos ou fracassos, os encantos e desencantos, as aventuras e as desventuras... Sobretudo no que a mim diz respeito (a mim, não no sentido egocêntrico, mas numa lógica consciente e responsável, solidária para com tudo e para com todos).

Palavras-chave:

- . Adivinhas
- . Ambiente
- . Anedotas
- . Arco-íris
- . Aventura
- . Buffe
- . Começo
- . Desafios
- . Homem
- . Maiêutica
- . Natureza
- . Primavera
- . Questões
- . Survival

ÍNDICE

MEIOAMBIENTE	p.1
AS GRANDES QUESTÕES	2
O QUE FAÇO E PORQUÊ	2
O QUE NÃO FAÇO E PORQUÊ	3
OS PRÓXIMOS DESAFIOS	4

Suplemento:

**Feliz
Primavera!**

Editor:



www.edukaminho.blogspot.com
www.edukamino1@gmail.com

1) AS GRANDES QUESTÕES:

- **Como** reduzir e limpar a poluição?
- **Como** reduzir o consumo dos combustíveis não renováveis?
- **Como** desenvolver fontes de energia alternativa?
- **Como** conservar e usar, de forma sustentável, os recursos naturais como água, terra e ar?
- **Como** proteger os ecossistemas representativos ou únicos?
- **Como** preservar espécies em perigo ou ameaçadas de extinção;
- **Como** estabelecer reservas naturais e biosferas sob diversos tipos de proteção e, mais geralmente, a proteção da biodiversidade e ecossistemas nos quais todos os homens e outras vidas na Terra dependem?

Estes desafios ou objectivos expressos por cientistas ambientais, que se encontram na Wikipédia, transformei-os em questões ou perguntas, para melhor me interpelar como cidadão consciente e responsável que pretendo ser. Disse que pretendo ser, pois são muitas as vezes em que, a incapacidade e a incoerência, são as minhas palavras finais.

Mas, tendo em conta o global e o local, o pessoal e o colectivo, o hoje, aqui e agora, selectiva e sistematicamente, estou a procurar fontes de inspiração, no dia-a-dia que nos beija e abraça.

Dizer apenas “Não!” a estas e outras fontes de poluição, leia-se de “Destruição!”, não será o suficiente.



Reflexão-acção, inspirada numa leitura comparada e essencial, diante das imagens e informações multifocais, do real e do ideal, eis o caminho que pretendo seguir e daí os pontos que serão objecto das páginas ou colunas seguintes, assim como do suplemento para crianças (onde procuro dar **vez, voz e voto** aos meus netos e a mim).

2) O QUE FAÇO E PORQUÊ:

Neste contexto ambiental, eis os tópicos abordados, de forma breve, neste ponto:

- Nutrição (**N**);
- Exercício (**E**);
- Água (**W**);
- Sol (**S**);
- Temperança (**T**);
- Ar (**A**);
- Descanso (**R**);
- Confiança (**T**).



Não fui eu quem seleccionou / listou estes valores universais e naturais, desta forma. Se lermos a letra entre parêntesis, que corresponde à primeira letra dessa palavra em inglês, o resultado é NEW START (NOVO COMEÇO).

Porque os adoptei, também são meus e, por isso, vou utilizá-los para fundamentar este ponto 2) e o seguinte.

Nutrição.

Sou ovo-lacto-vegetariano ou seja o que como de origem animal são ovos, mel, leite e seus derivados (Fui, durante muitos anos; deixei de o ser alguns; e voltei há uns bons anos). Porque sigo este tipo de alimentação? Inicialmente, em nome da Saúde. Hoje, acrescento: pelos Animais, pelo Ambiente (não ao sofrimento e à falta de recursos);

Exercício.

Caminhadas diárias, BTT, Caiaque, mas não todos com regularidade.

Água.

Pura, é óbvio. Por fora e por dentro. Na higiene pessoal e na ingestão. Progressos a fazer, sobretudo na minha idade (quase 64), quando os “sensores” não lembram a sua falta.

Sol.

Leia-se necessidade de luz solar. Fácil para quem se expõe quando faz o exercício já referido. Mas atenção à exposição excessiva ou em horas inconvenientes.

3) O QUE NÃO FAÇO E PORQUÊ:

Temperança.

No sentido de me abster daquilo que é prejudicial e utilizar com moderação o que é bom. Por exemplo: gosto do doce e, quando nos encontramos, numa festa qualquer, violo os meus princípios: em vez de uma fatia, vão duas ou três.

Mas a minha atenção maior deverá ser para “mais com menos”. Explico-me: beber os sólidos (ensalivando-os muito bem) e mastigar os líquidos, como dizia Gandhi.

Ar.

Utilizar menos o meu Opel Corsa e mais os transportes públicos, é algo que ainda não faço. Talvez por deficiente gestão dos meus programas pessoais e profissionais. Conhecimento e convicção, penso que não me faltam.



Descanso.

Não apenas o nocturno. Penso que as seis horas de sono, em média, é pouco. Mais tempo e em horas que respeitem mais o ritmo biológico (antes da meia noite).

Confiança.

Confiança em quê ou em quem? No Dinheiro? Na Ciência? Na Política? No Homem? Em Deus? ...

Sou filho de uma sociedade que valoriza o Acessório em prejuízo do Essencial.

Por isso, percebo, no contacto com tudo e com todos, que a minha confiança ou fé (como a de Jesus), é semelhante a zeros. Digo zeros, sim zeros, que necessitam dos valores positivos para os potencializar, não anular.

O Caminho da Confiança, o tal da Fé de Jesus, que eu subscrevo, é estreito, mas, tenho a certeza, que é o único que me/nos permitirá fazer o ajustamento essencial. Nesta perspectiva, as mais variadas áreas-peças com as quais lidamos no quotidiano, serão, certamente, colocadas no lugar próprio da existência-puzzle.

Quantos progressos a fazer! Falo por mim...

Na “biblioteca” do Ambiente, há uma secção de livros que me apaixona, para ser mais forte, quase o adoro. Qual será? As pessoas que privam mais comigo, sabem qual é resposta.

- *É a **Natureza!!!*** - dirão.

Sim. Vivo/vivemos muito, demasiado, entre as paredes. O nosso estilo é *indoor*. No Lar, na Escola, no Trabalho, na Igreja, no Lazer...É óbvio que não faz sentido prescindir desses espaços. Porém temos, tenho, falo por mim, que temperar os excessos com lufadas, diria antes, namoros de *outdoor*.

Nesses espaços abertos, as “sementes” que germinam *indoor*, quais mãos abertas, ascenderão na direcção do ouro do Sol sob o azul do Céu... e, um dia, darão frutos.

A Primavera, sim qual ressurreição para uma VI(D)A NOVA, aí está a transmitir, intensamente, essa Boa Nova, a todos os Povos...

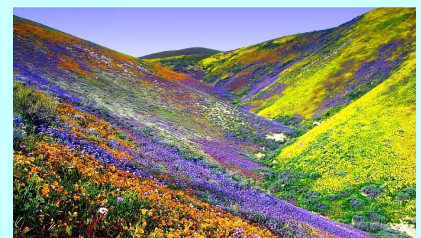
Paradoxalmente quando contemplo a Natureza, e me extasio com a sua biodiversidade com a qual me parece ter um caso de amor, ouço-a, qual mestre, a sugerir:

- *Vai ler outro livro que faz parte desta secção da Natureza.*

Não preciso perguntar qual é. Diz-se “quanto mais conheço os homens mais gosto dos cães”. Eu, porém, digo que o Homem (leia-se o Ser Humano) é o outro lado desse casamento eterno, porque o é de excelência: Natureza-Homem. Sim, amo, intensa e serenamente, esta relação que dá sentido à nossa existência.

Por isso, através do rio da existência, continuo, nesta aventura espiritual, pela encorajadora Primavera.

**Natureza e
Homem, eis
os meus
próximos
Desafios!!!**



4) OS PRÓXIMOS DESAFIOS:

Como conservar e usar, de forma sustentável, os recursos naturais como a água, terra e ar?

Esta é uma das perguntas, que traduz um dos objectivos dos cientistas ambientais, objectivos referidos na página dois deste boletim.

- Quem é desafiado a conservar e a usar?
- Obviamente, é o Ser Humano.

Dando corpo ao apelo de Mahatma Gandhi, que diz:

- Seja a mudança que ver no mundo!
- Mudança de quem e em que sentido? – perguntamo-nos.

Parece-me ouvir Séneca (4 a.C.-65 d.C), um dos mais célebres escritores e intelectuais do Império Romano:

- Depois de nos precavermos contra o frio, a fome e a sede, tudo o mais não passa de excesso e de vaidade.

Mais palavras para quê e para quem? Para a Humanidade, em geral, e para mim, em particular. É o **pensar** globalmente e o **agir** localmente, cirurgicamente.

Qual analfabeto ou eterno aprendiz, neste complexo **MEIOAMBIENTE**, onde nos movemos todas as horas, todos os dias, todos os meses, todos os anos, sim, decido ter o binómio **NATUREZA-HOMEM**, como coordenadas para esta navegação ao longo destas quatro estações, em 2011.

Parto tendo em conta a senha e contra-senha de uma área que me é muito querida - a Sobrevivência Desportiva e Ambiental – e reafirmo, em cada célula do meu ser, o seu **SÓS/AMA**.

Porque somos uma espécie ameaçada, que por sua vez ameaça todas as demais, o S.O.S. de “Save Our Souls”, pedido internacional de socorro, faz-me pensar no inabalável “Survival Only Survival” (Sobrevivência Só Sobrevivência), que se realiza através do segundo acróstico AMA. Este com dois sentidos ou leituras, que são as seguintes:

AMA – de amor, direito e dever ou privilégio e desafio de amar e ser amado, explicitado na regra de ouro do Evangelho. Como diz o Mestre dos mestres (em Mateus 7:12):

- O que gostas que te façam, faz isso aos outros.

AMA – síntese do essencial em sobrevivência a saber:

- Ar, Água, Alimento;
- Mente, Meio, Medo;
- Abrigo, Auxílio, Animação;



Para esta reflexão-acção, tendo como pano de fundo o Ambiente, nas relações intra e interpessoais, pretendo socorrer-me da **Maiêutica socrática**, acerca da qual podemos ler o seguinte, na Wikipédia:

“A **Maiêutica Socrática** tem como significado “Dar a luz (Parto)” intelectual, da procura da verdade no interior do Homem. Sócrates conduzia este parto em dois momentos: No primeiro, ele levava os seus discípulos ou interlocutores a duvidar de seu próprio conhecimento a respeito de um determinado assunto; no segundo, Sócrates os levava a conceber, de si mesmos, uma nova idéia, uma nova opinião sobre o assunto em questão. Por meio de questões simples, inseridas dentro de um contexto determinado, a Maiêutica dá à luz idéias complexas. A maiêutica baseia-se na idéia de que o conhecimento é latente na mente de todo ser humano, podendo ser encontrado pelas respostas a perguntas propostas de forma perspicaz.

A auto-reflexão, expressa no *nosce te ipsum* - “conhece-te a ti mesmo” - põe o Homem na procura das verdades universais que são o caminho para a prática do bem e da virtude.

A Maiêutica, criada por Sócrates no século IV A.C., tem seu nome inspirado na profissão de sua mãe, que era parteira”.

